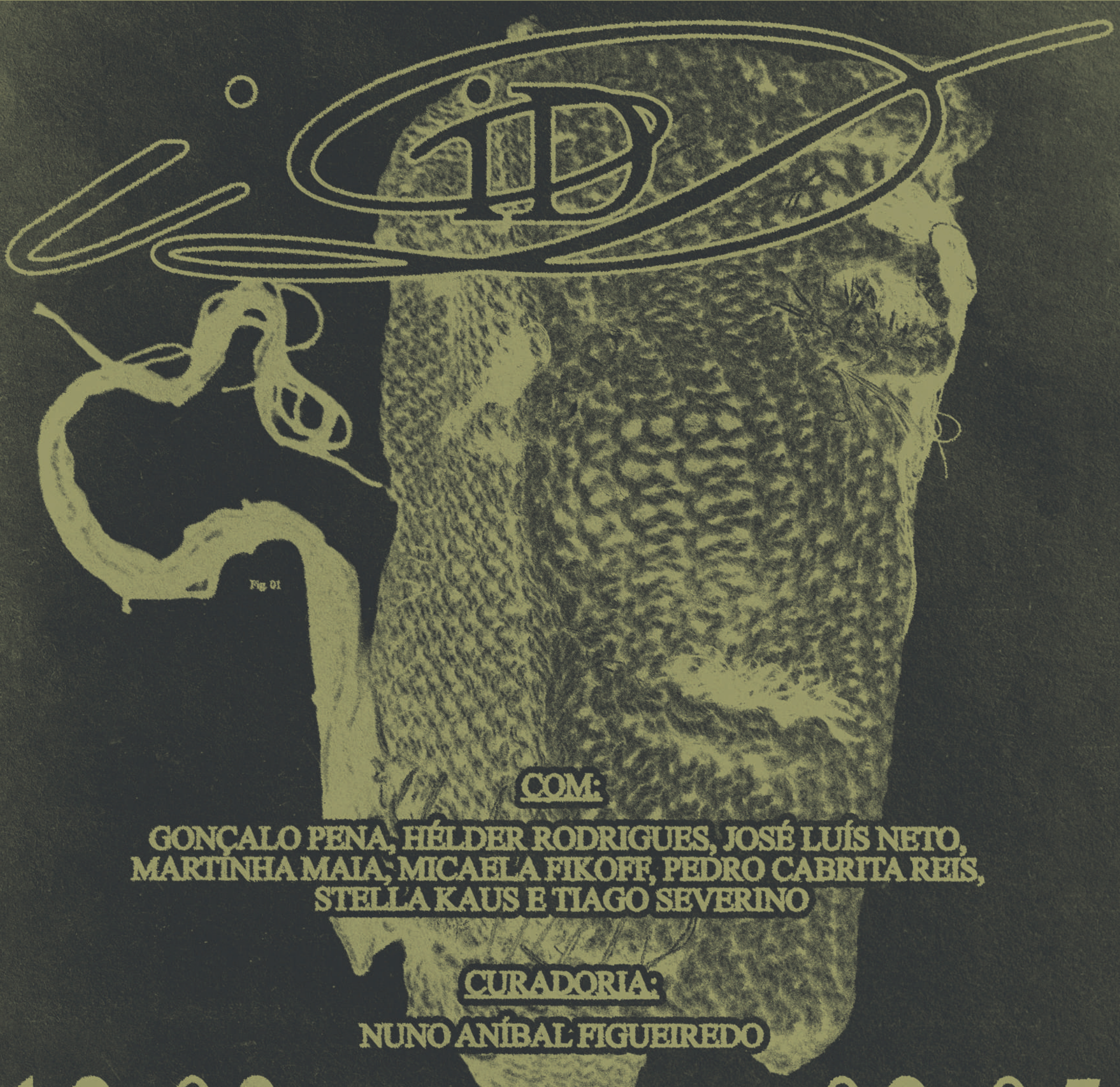


COM:

GONÇALO PENA, HÉLDER RODRIGUES, JOSÉ LUÍS NETO, MARTINHA MAIA, MICAELA FIKOFF, PEDRO CABRITA REIS, STELLA KAUS E TIAGO SEVERINO

CURADORIA:

NUNO ANÍBAL FIGUEIREDO

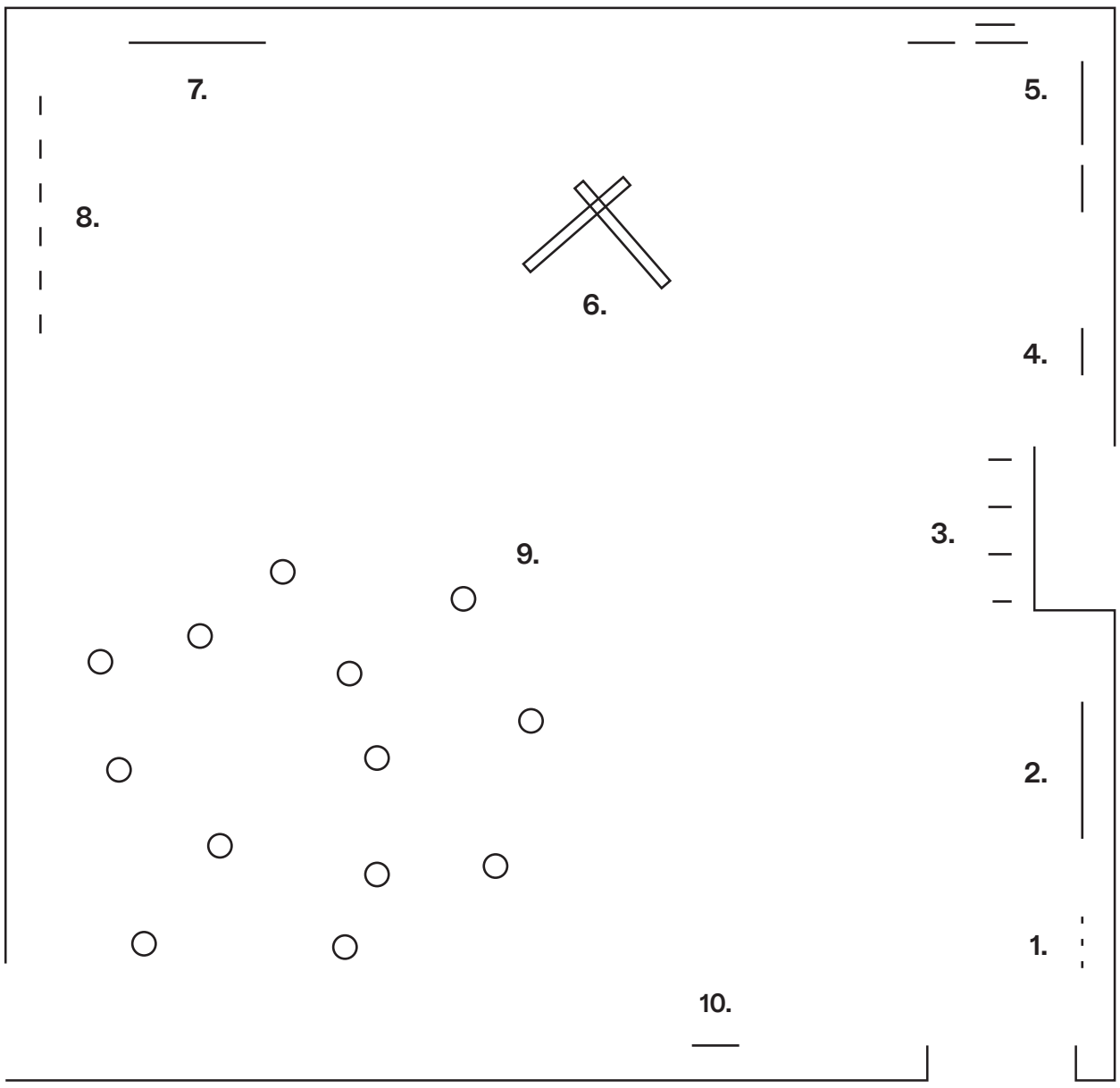
12.03

14:00 – 19:00
QUARTA–SÁBADO

02.05

GALERIA DO PAVILHÃO 31

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS [AVENIDA DO BRASIL Nº 53]



1. **José Luís Neto**
Autorretrato #1-3 (2008)
Diapositivo cromogéneo sobre papel fotográfico branco
2,4 x 0,8 cm (3)

2. **Hélder Rodrigues**
Sem título (2006)
Técnica mista sobre fotocópia
41,5 x 29,5 cm (16)

3. **Tiago Severino**
Sem título (2024-25)
Bordado em linha e lã sobre serapilheira
25 x 30 cm aprox. (4)

4. **Stella Kaus**
Sem título (2025)
Acrílico e colagem sobre tela
100 x 65 cm

5. **Gonçalo Pena**
Sem título (2024)
Óleo sobre tela
81 x 73 cm

Sem título (2025)
Óleo sobre tela
70 x 60 cm

Sem título (2025)
Óleo sobre tela
60 x 80 cm

Sem título (2025)
Óleo sobre tela
160 x 120 cm

Sem título (2025)
Óleo sobre tela
80 x 60 cm

6. **Martinha Maia**
Desconstruto (2026)
Peça têxtil em linho, serapilheira, papelão e tecido em algodão
Dimensões variáveis

7. **Pedro Cabrita Reis**
The Outcasted suite #2 / Absent minded (2023)
Óleo sobre tela crua
200 x 150 cm

8. **José Luís Neto**
Camisa branca #1-6 (2023)
Impressão jato de tinta de pigmento sobre papel de algodão
41,6 x 29,5 cm (6)

9. **Micaela Fikoff**
O Inferno são os outros (que moram em mim) (2025-26)
Técnica mista de tricot e bordado
Dimensões variáveis (13)

10. ***Anónimo***
(n/d)
Acrílico sobre MDF
90,5 x 58,5 cm

Artistas participantes
Gonçalo Pena, Hélder Rodrigues, José Luís Neto, Martinha Maia, Micaela Fikoff, Pedro Cabrita Reis, Stella Kaus e Tiago Severino

Curadoria
Nuno Aníbal Figueiredo / P28

Montagem
Rodrigo Bettencourt da Câmara / Art Dispersion

Apoio
Paleta Notável

Agradecimentos
Ângelo Morgado, Daniela Gomes, Dora Rosa, José Luís Neto e Teresa Carneiro

O rosto é, por tradição, superfície de identificação. É nele que se reconhecem nome, género, pertença, biografia. Mas é também lugar de projeção, de desvio e de conflito. Em **ID**, o retrato deixa de funcionar como garantia de estabilidade para se afirmar como um campo problemático, onde o invisível se inscreve, o trauma reverbera e a alteridade se manifesta.

Convocando o território simbólico do que Sigmund Freud designou por "id" — instância pulsional e primitiva da psique humana —, este projeto não pretende ilustrar um conceito psicanalítico, mas utilizá-lo como metáfora crítica. O "id" surge aqui como aquilo que antecede a norma e a classificação; como dimensão do sujeito que escapa à fixação identitária e à leitura unívoca.

A exposição parte de representações de rostos produzidas por e sobre pessoas institucionalizadas em contextos psiquiátricos, interrogando as fronteiras entre identidade pessoal, olhar clínico e criação artística. Que diferença existe entre retratar e diagnosticar? Entre representar e classificar? Entre reconhecer e rotular?

Ao colocar em diálogo artistas reconhecidos no campo da arte contemporânea com criadores cuja prática emerge em contextos de institucionalização, **ID** desmonta hierarquias e questiona categorias de legitimação. A coexistência destas obras no mesmo espaço não procura diluir diferenças, mas expor tensões: centro e margem, visibilidade e invisibilidade, reconhecimento artístico e anonimato.

A seleção integra obras previamente existentes e trabalhos desenvolvidos especificamente para o projeto, revelando práticas que vão do testemunho íntimo à fabulação simbólica. Em algumas peças, o rosto aproxima-se do registo autobiográfico; noutras, fragmenta-se, distorce-se ou dissolve-se. Em todas, afasta-se da função de prova identitária para se afirmar como superfície instável, onde a imagem resiste à classificação e onde a identidade se revela como processo.

ID entende o eu não como essência fixa, mas como construção relacional. Aquilo que nos define não reside apenas nos traços que nos distinguem, mas na forma como nos constituímos na relação com o outro. A alteridade não surge como ameaça, mas como condição de possibilidade do próprio sujeito.

Enquanto galeria de projeto, a P28 afirma este espaço como território de investigação crítica sobre os dispositivos da imagem e os regimes de visibilidade. Neste contexto, **ID** inscreve-se na continuidade de um trabalho que cruza criação artística contemporânea e experiência da doença mental, contribuindo para a desestigmatização através da prática artística e da exposição pública.

Mais do que oferecer respostas, a exposição propõe um exercício coletivo: repensar o rosto não como evidência, mas como construção; não como espelho transparente do eu, mas como matéria plural, atravessada por forças sociais, políticas e psíquicas.

ID afirma-se, em suma, como um território primordial – entre traço e criação, entre rosto e máscara, entre o eu e os seus subterrâneos –, trazendo à luz imagens que não sendo capturas da ordem da semelhança, ou exercícios de reconhecimento formal, são matéria polimorfa que é difícil ou mesmo impossível cingir.

Contactos
Email: info@p28.pt
Website: www.p28.pt
Instagram: @pvinteoito

ESTRUTURA FINANCIADA POR
REPÚBLICA PORTUGUESA | CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
REPÚBLICA PORTUGUESA | SAÚDE
ULS SÃO JOSÉ
LISBOA CÂMARA MUNICIPAL
CERCICA Inovar para Incluir!